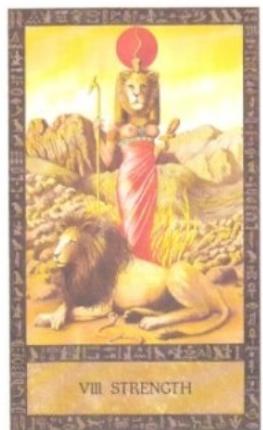


Oráculos da Lua Cheia – por Natália Carvalho.



Nesse Plenilúnio decidimos consultar o tarô do Antigo Egito. São cartas belíssimas que trazem a simbologia dessa cultura com imagens bastante fortes e utilizam nos arcamos maiores os mesmos títulos e seqüências utilizados por Rider-Waite. Esse foi meu primeiro tarô, há mais de dez anos atrás. Não sei se ainda é fabricado, porém tenho uma relação especial com cada imagem que foi vista, interpretada e sonhada ao longo desses anos. Quem desejar conhecer as cartas pode consultar o endereço de imagens no final do artigo.

As mensagens que Hathor nos enviou para esse ciclo lunar foram o **Arcano VIII- A Força**, representado pela imagem da Deusa Sekhmet e **Seis de Paus, a Vitória**. Hathor é provavelmente a Deusa mais antiga a ser cultuada pelos povos do Egito. Sua adoração data de no mínimo 2700 A.C na época da segunda dinastia, e acredita-se que ela pode ter sido idolatrada ainda desde o período Protodinástico, antes mesmo das dinastias começarem. Em seu culto original, Hathor era a Deusa Vaca associada a via-láctea, o rio Nilo dos céus. Hathor é a divindade egípcia mais próxima do que Shinoda-Bolen chama de arquétipo da Grande Mãe, aquela que concentrava o poder de todas as Deusas antes que elas fossem divididas e simplificadas pela cultura patriarcal para se tornarem arquétipos mais “seguros”. Com a passagem das dinastias e uma visão progressivamente patriarcal do cosmos, Hathor ficou reduzida a filha-do-olho-de-Rá, Deusa da Beleza, dos perfumes, do prazer. Nasceu de uma flor de lótus que brotou no olho de seu pai, encantando a todos. Porém, em um de seus mitos chamado “A Destruição da Humanidade” podemos reconhecer uma de suas outras faces em Sekhmet, a poderosa. Sekhmet é a Deusa destruidora com cabeça de leão, provavelmente a mais temível Deusa de todo o panteão egípcio. É esse aspecto que vem nos saudar hoje com o arcano da Força.

A Força nos lembra do poder instintivo, da paixão sexual, da vitalidade, da agressividade e até mesmo da destruição. Representada por Sekhmet, essa força nos fala de todas aquelas características que foram suprimidas e separadas do feminino e sobrevivem secretamente em cada uma de nós. Todos os desejos e impulsos que precisaram ser suplantados para que a mulher possa vir a ser uma “boa menina”, “boa esposa”, “boa mãe”. Entretanto, sem essa força, a mulher está à mercê das armadilhas das sombras internas e externas que se manifestam através da submissão, depressão, compulsão, inércia, falta de criatividade, ansiedade, insegurança, problemas de saúde, etc. Hathor em sua face destruidora nos lembra de trazer à luz esses aspectos sombrios para o resgate da totalidade e da integridade. É tempo de fazer a alquimia entre o poder e a beleza, com o objetivo de não sacrificar qualquer um dos aspectos interiores que nos levam à inteireza. É hora de se conciliar com o lado da psique tido como sombrio e saber que a Deusa da Beleza sem o Poder e a Soberania é frágil e pueril. Para completar esse presságio temos o Seis de Paus, a Vitória. Nessa carta dos guerreiros erguem seus mastros em saudação de louvor à vitória. Nos mastros vemos os emblemas da flor de lótus e o leão. Para a nossa surpresa o leão é um óbvio símbolo de Sekhmet e a Flor-de-Lótus remete a um dos nomes de Hathor como Deusa da Beleza – “Nascida da Flor-de-Lótus”.

Acredito que a vitória é o presságio da perfeita união dessas duas faces da mesma Deusa. Que cada uma de nós possa experimentar esse encontro divino e regate profundo em nossos corpos e espíritos. **Nekhtet!!** (vitória)

http://taroteca.multiply.com/photos/album/347/Ancient_Egyptian

Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Anallu, Léa, Natalia Carvalho.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 9292-8107 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Outubro de 2007, nº 96



Rituail de Novembro:



"Hallowed Woman of the Earth
We give this gift to you
Frau Holda, riding forth this night,
Look kindly on our work,
Berchta, beldame of the wheel,
Spin us good wyrd tonight
O Mighty Mother of us all
Pray, fill our house with joy!"

Novamente fomos agraciadas pela inspiração e sabedoria da tradição nórdica. Neste plenilúnio as bênçãos são da Deusa *Berchta* – “A Senhora Branca”. Conhecida também por *Perchta* ou *Frau Berchte*, suas lendas eram contadas na Alemanha, Áustria e Suíça. Era sempre descrita junto da sua irmã gêmea Holda. Caricaturada como uma bruxa malvada que voava em sua vassoura, muitos detalhes do seu mito foram perdidos, ficando conhecida apenas como “Mulher Elfo” ou a “Senhora Branca”, aquela que flutuava pelos campos, coberta com seu manto cinzento de neblina.

Berchta é a Deusa da fertilidade, regia os arados, a tecelagem, a fiação, os fusos e as rodas de fiar. Regia o tempo e trazia a névoa e a neve. Era ela quem tecia as teias do destino ou *wyrd* – a força do destino, o karma criado nas encarnações passadas e na vida presente.

Era representada como uma mulher velha e desleixada, com cabelos brancos desgrenhados e roupas velhas, coberta por um manto branco. Seu rosto era enrugado, seus olhos de um azul vivo, sendo ora gentil, ora raivosa – quando punia tecelãs preguiçosas, arranhando-as ou espetando-as com seu fuso. *Berchta* regia os “doze dias brancos” que iniciavam na “Noite da Mãe” em 20 de Dezembro e se encerrava no dia 31 de Dezembro. Após a cristianização, a data foi alterada, começando no dia de Natal e encerrando no dia 5 de Janeiro, véspera da Epifania. Neste período ela percorria o mundo em uma carruagem de bode e comemorações eram feitas com panquecas, leite e mel. Era um período de repouso. Como “Senhora Branca”, *Berchta* protegia a alma das crianças não nascidas.

Suas cores sagradas são o branco, o amarelo e o dourado. Suas plantas sagradas são alfineiro, o linho, o *snow-drop* e o quenopódio. Seus animais sagrados são o ganso, a aranha, o urso, a cabra, o bode e o gado.

Venha celebrar a magia de *Berchta*, abençoar seus plantios, agradecer suas colheitas, inspirar-se com seus fios mágicos para tecer nossa vida de forma sagrada. Venha purificar seu espírito, se banhando na energia sagrada da “Senhora Branca”. Abençoadas sejam! KÁ!

**Plenilúnio, 24 de Novembro, às 20 horas.
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Faur, Mirella (2007) **Mistérios Nórdicos**. Ed. Pensamento

Presságios Astrológicos por Léa e Anallu.

O Sol entra no signo de Escorpião e seus raios levam luz a assuntos secretos, proibidos, perigosos, ocultos e... mágicos! No campo emocional, o nosso baú de sentimentos – e ressentimentos – menos visitados recebe um banho de vibrante luz solar, para destruir fungos, micróbios, germes, bactérias e Gremlins, tantos quanto permitamos que nos venham à luz da consciência. É hora de faxina. E de alquimia!

Nesse contexto, a Lua Cheia em Touro – signo complementar-oposto de Escorpião – vem questionar a necessidade de cada um desses “tesouros” que mantemos em nossos baús. O que nos prende a cada um desses sentimentos? Por que os mantemos guardados, se de tão bem guardados até nos esquecemos deles? As saudades e as tristezas são deixadas lá... E merecem ser revividas, cuidadas e honradas. As raivas contidas são reprimidas lá... E merecem ser discutidas e liberadas. As grandes dores, nós as sufocamos lá... E precisam ser choradas e curadas. Os desejos mais obscuros são aprisionados lá... Mas merecem ser ouvidos, amadurecidos e libertados.

E as piores culpas são cultivadas nesse sombrio mofesquecimento... Às vezes, por tanto tempo, que se tornam monstros, antes microrganismos... De tão monstruosos, passamos a ter medo deles, porque parecem maiores e mais fortes que nós... E se tornam tão grandes e tão poderosos, que passamos a vigiá-los, alerta aos seus mais sutis movimentos... Passamos, como se diz no popular – que sábio! –, a desconfiar de nossa própria sombra.

Como lidar, então, com esse baú embolorado? O remédio é a luz! E o tratamento é a tomada de consciência, tanto do que está sendo renegado – virando monstro –, quanto da necessidade de alimentar o que nos é verdadeiramente valioso. O fato é que, por medo de enfrentar esses terríveis micróbios mutantes, podemos perder o contato com os nossos valores e até mesmo a capacidade de reconhecê-los. E é essa a exigência que a Lua em Touro desperta. O que é importante preservar na vida? Tempo para cuidar do corpo, lugar para cultivar amizade, regaço para receber carinho, abraço para semear amor, canção para celebrar o dia, sonho para encantar a noite... São tantas as preciosidades! Será que vão caber?

Eis o alquímico segredo: esse baú é o cofre da alma e, quando transborda, enriquece de luz o grande baú universal!



AGENDA - 2º Semestre de 2007.

- ❖ 31 Outubro – Comemoração das ancestrais
- ❖ 24 Novembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Berchta
- ❖ 21 Dezembro – Comemoração do sabbat Yule – *Aberta para homens*
- ❖ 26 Dezembro – Plenilúnio: Celebração da Deusa suméria Lilith

RITUAL PARA PURIFICAÇÃO DA NOSSA MORADIA - Por Mirella Faur

No dia a dia nosso habitat fica impregnado de energias densas que absorvemos no mundo exterior em contato com pessoas ou ambientes “carregados” e que permanecem nas nossas roupas, objetos e ambientes. Além disso, existem as formas-pensamentos negativas, por nós criadas ou a nós direcionadas e que interferem na nossa existência diária sem que as percebemos. Convém fazer este simples ritual de purificação quando sentirmos que há “algo estranho” na nossa vida ou relacionamentos, quando se sucedem acidentes domésticos, doenças inexplicáveis, desavenças, prejuízos financeiros, estado anormal de cansaço, tristeza ou irritação sem motivos. Para esta limpeza usaremos os cinco elementos da Natureza (terra, fogo, ar, água e espírito) seguindo estes passos:

7.Preparar uma “vassoura mágica” amarrando alguns galhos verdes (eucalipto, bambu, fícus) com a qual vamos varrer paredes, chão, móveis da casa, partindo dos fundos até a entrada, mentalizando a retirada das energias negativas. Depois a vassoura será descartada.

8.Abrir em seguida as portas e os armários, purificando todos os ambientes e cantos dos quartos com incenso (de preferência usar um que contenha arruda, cânfora, sal grosso). Para esta etapa iremos circular no sentido anti-horário.

9.Seguiremos o mesmo procedimento com uma vela branca acesa colocada sobre um prato branco e um copo com água do mar ou água com um punhado de sal marinho. No final tocaremos um sino visualizando a retirada e o afastamento de todas as energias prejudiciais.

10.Em lugar de vela podemos queimar pastilhas de cânfora acesas em um pote de cerâmica ou latinha de conserva, colocada sobre um azulejo (cuidado, esquenta muito).

11.Como no Universo nada é destruído, apenas transmutado e substituído, teremos que atrair energias positivas de proteção, saúde, harmonia, alegria, boa sorte, prosperidade. Para isso colocaremos atrás da porta um símbolo de proteção e percorreremos os cômodos no sentido inverso ao da purificação (da porta de entrada para os fundos) segurando uma imagem sagrada ou um símbolo mágico, entoando uma oração ou o mantra OM e abençoando cada canto e pessoa que mora neste local. Podemos criar um pequeno altar ou ponto da espiritualidade no canto esquerdo da parede da entrada, colocando uma estatueta, imagem, símbolo ou representação da energia divina (divindades, orixás, anjos, santos, amuletos), onde faremos nossa oração diária antes de sairmos de casa, pedindo proteção, equilíbrio e sabedoria nas nossas ações e decisões.